

Discussão: No total, 29 artigos analisados relataram a circulação do VHE em humanos e animais. A prevalência de IgG em humanos variou de 1% a 10%, exceto no Vietnã, oeste da Índia e em pacientes com esquistossomose na região Norte do Brasil, com prevalências de 26.80%, 28.50% e 18.80%, respectivamente. A carga viral em humanos foi < 1%. Em suínos, a prevalência de IgG variou de 10% a 80%, e a carga viral de 0,3% a 60%, com variação nas matrizes biológicas estudadas (bile, fezes, sangue). Hepatite E é uma zoonose de impacto significativo em áreas de manejo e consumo de animais de criação, especialmente suínos, com genótipos 3 e 4 considerados zoonóticos. A incidência do VHE em animais de criação nas regiões interioranas do Brasil aumenta o risco à saúde humana, sendo uma preocupação emergente em saúde pública, especialmente para gestantes, transplantados e portadores de doenças crônicas. Há uma escassez de estudos sobre Hepatite E em humanos e animais no Brasil, e a ausência de testes anti-VHE em doações de sangue agrava o risco de transmissão do vírus e desenvolvimento da doença, principalmente para gestantes, imunossuprimidos, imunodeprimidos e portadores de outras infecções. **Conclusão:** Os resultados preliminares mostram que o VHE circula em animais de criação, consumo e em humanos, tanto em áreas periurbanas quanto urbanas. Estudos adicionais indicam a presença do VHE em diversos países, inclusive em doações de sangue. Pacientes com fragilidade imunológica, que dependem de transfusões, estão sob risco adicional de transmissão do VHE. A circulação do VHE dentro e fora do Brasil, especialmente em suínos, destaca a necessidade de estudos sobre sua transmissão zoonótica. Embora a infecção tenha baixa mortalidade, a ausência de testagem molecular em doações de sangue no Brasil e a circulação do vírus apontam para a importância de monitoramento e estudos específicos sobre VHE no contexto de transfusões no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1499>

AValiação DO DESCARTE SOROLÓGICO POR TESTE POSITIVO PARA SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO TRANSFUSÃO

AS Ruiz, BS Coelho, VI Coelho, MA Garcia, PC Coelho

Hemocentro Transfusão, Suzano, SP, Brasil

Introdução: A Sífilis é uma doença infecciosa e transmissível sexualmente e por transfusão de sangue, causada pelo agente etiológico *Treponema Pallidum*. Visto que se trata de um problema de saúde pública, os serviços de hemoterapia se preocupam com o número elevado de sorologia positiva para Sífilis. Diante desta preocupação em oferecer sangue seguro para os pacientes de procedimentos transfusionais, o Hemocentro Transfusão, mesmo não tendo casos de soroconversão para Sífilis, se preocupa com a captação e triagem dos candidatos a doação de sangue. Para ocorrer menor perda sorológica, o Hemocentro Transfusão optou pela captação de doadores de sangue pelo sistema de Agendamento e assim poder prestar melhores esclarecimentos para doação, além de garantir maior fidelização dos doadores de repetição. O

objetivo deste estudo é avaliar a evolução na porcentagem de sorologia positiva para Sífilis antes da implantação do sistema de Agendamento, correspondente ao período de 2014 a meados de 2018, bem como após a captação de doadores de sangue pelo sistema de Agendamento e Fidelização, entre os anos de 2019 e 2023. **Método:** Este estudo foi retrospectivo, realizado através do banco de dados informatizado do Hemocentro Transfusão, entre janeiro de 2014 e dezembro de 2023. Lembrando que, apesar desses doadores serem avaliados pela triagem clínica do hemocentro, apresentaram sorologia positiva para Sífilis. **Discussão:** Ocorreu um percentual ascendente de pessoas com Sífilis na população brasileira, entre os anos de 2020 e 2021. O Brasil apresentou um aumento em suas taxas de Sífilis adquirida de 32,9%, segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, publicado em outubro de 2022. No Hemocentro Transfusão, observamos curva descendente no número de doadores de sangue com Sífilis, devido aos esforços nos processos de atendimento e fidelização de doadores durante os anos de 2014 a 2018, com uma média de 0,96% neste período. E com a implantação do sistema de Agendamento e Fidelização de Doadores de Repetição, neste estudo correspondente ao período de 2019 a 2023, os resultados mostram que a porcentagem de resultados positivos para Sífilis caiu para a média de 0,62%. **Conclusão:** Neste estudo, a constante busca pela segurança do paciente e pelo equilíbrio financeiro, evitando descartes por sorologia, comprova que a captação de doadores de sangue pelo sistema de Agendamento, prestando melhores esclarecimentos aos mesmos, fez diminuir significativamente o descarte sorológico, contribuindo também com a geração de resíduos do Hemocentro Transfusão. Portanto, entendemos que o ideal é captar o máximo possível de doadores de sangue de repetição, ou seja, doadores que realizam duas ou mais doações no período de 12 meses, segundo a legislação vigente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1500>

RESULTADOS DO CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE HEMOCOMPONENTES REALIZADOS PELA FUNDAÇÃO PRÓ-SANGUE HEMOCENTRO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2022 ATÉ ABRIL DE 2024

LAS Nani, PC Sierra, CA Arrais, AM Júnior, V Rocha, MS Tenorio, DM Oguita

Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A qualidade do processo e a segurança transfusional são as maiores preocupações em serviços de hemoterapia. Com destaque para testes para agentes patogênicos de importância clínica, visto que a transfusão com presença de contaminação microbiológica é uma das maiores causas de morte associada à prática transfusional. Apesar dos cuidados desde a assepsia na coleta até a automação de procedimentos para obtenção dos hemocomponentes, há riscos e há a possibilidade de transmissão de infecções por contaminação bacteriana que podem resultar em eventos adversos como a reação transfusional e riscos de morbimortalidade em

pacientes debilitados. Concentrados plaquetários facilitam a proliferação de micro-organismos devido a sua forma de estocagem, entretanto não exclui a ocorrência em concentrados eritrocitários. De acordo com normativas, o controle de qualidade de sangue deve ser realizado por meio de testes laboratoriais, obedecendo a diferentes parâmetros de análises para cada tipo de hemocomponente e de acordo com uma amostragem da produção. Com destaque ao controle microbiológico em que amostras são submetidas à cultura com diferentes tipos de meios para detecção de micro-organismos e como ferramenta de monitoramento. **Objetivo:** Com base no exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar hemoculturas primárias positivas através do monitoramento microbiológico realizado no período de janeiro de 2022 a abril de 2024. **Materiais/metodologia:** Foram analisados de acordo com a produção de 1% de Concentrado de Hemácias (CH) e 100% de Pool de plaquetas (PP) e Concentrado de Plaquetas por Aférese (CPA) no Controle de Qualidade do Sangue da Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo no período mencionado. Componentes plaquetários foram testados com 36 horas pós-coleta e com liberação parcial em 12 horas. Para realização da cultura foi inoculado 8 mL das amostras em frascos de cultura aeróbicos e incubados no sistema automatizado BACTEC-FX (BD) por 5 dias. As amostras com resultado positivo foram encaminhadas para testes confirmatórios e identificação microbiológica. **Resultados:** Durante o período avaliado, realizou-se um total de 42.750 testes em que 29 foram positivos na hemocultura primária. Destes, 4 verdadeiros positivos, 16 falso positivos e 9 inconclusivos. O hemocomponente que apresentou maior positividade foi o PP com 16 unidades, seguido do CPA com 10 e o CH com 3. Foi possível identificar as seguintes espécies: 3 *Staphylococcus epidermidis*, 3 *Cutibacterium acnes*, 2 Bacilos Gram positivos, 1 *Listeria monocytogenes*, 1 *Streptococcus mitis*, 1 *Streptococcus agalactiae* e 1 *Cutibacterium granulosum*. **Discussão/conclusão:** De acordo com os resultados, verificou-se uma maior incidência de contaminação bacteriana em PP, seguido de CPA e uma menor em CH. Estes resultados corroboram com a literatura, pois as condições de estocagem e temperatura facilitam a proliferação bacteriana em concentrados plaquetários. A maioria das espécies identificadas estão relacionadas com a microbiota da pele, o que pode ser justificado pelo processo de assepsia inadequada como fonte de contaminação. Neste estudo destaca-se a identificação de 4 micro-organismos anaeróbicos de crescimento lento, o que permite mostrar a segurança transfusional em utilizar-se frascos aeróbicos, com um intervalo de 36 horas após a coleta, não sendo necessário o uso de frascos anaeróbicos, evitando custos institucionais bem como a eficácia do método no monitoramento microbiológico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1501>

PLASMODIUM SPP. DETECTÁVEL EM CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE EM ÁREAS NÃO ENDÊMICAS: RELATO DE CASO

CD Duarte, CL Seibt

Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), Florianópolis, SC, Brasil

Introdução: Em 2015, a Estratégia Técnica Global para malária foi publicada pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2015). Em 2022, o Brasil apresentou a proposta para sua eliminação até 2035. O parque tecnológico para testagem molecular de candidatos à doação de sangue brasileiro, foi atualizado a partir de 2022, incluindo o marcador malária. **Objetivo:** Relatar casos de detecção de *Plasmodium spp.* ocorridos no SIT-NAT HEMOSC, entre março de 2023 e junho de 2024, em candidatos à doação de sangue de áreas não endêmicas para malária. **Material e métodos:** Relato de casos, nos estados de Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), assintomáticos, utilizando PCR em tempo real com o KIT NAT PLUS HIV/HBV/HCV/MALÁRIA BIO-MANGUINHOS. O Teste de Ácido Nucleico (NAT) faz parte de um programa nacional em parceria entre Ministério da Saúde (MS), Coordenação de Sangue e Hemoderivados (CGSH) e Bio-Manguinhos. Foram utilizadas amostras de plasma, coletadas em tubo K2 EDTA com barreira de gel poliéster. As amostras foram posteriormente encaminhadas para a Bio-Manguinhos para identificação da espécie. **Resultados:** Foram analisadas 430.541 amostras no SIT-NAT HEMOSC. Nove foram detectáveis para malária, sendo cinco de SC e quatro do RS. O *P. vivax* foi identificado em cinco amostras, enquanto o *P. malariae*, em quatro, resultando em uma prevalência de 1:47.838 doadores de sangue. Todos os casos eram de indivíduos do sexo masculino, com idades entre 25 e 58 anos. Destes, 1 indivíduo afirmou ser venezuelano com residência prolongada no Brasil, 2 relataram viagens ao estado do Tocantins nos últimos 12 meses antes da coleta e 1 relatou viagens limitadas à região sul/sudeste, com visita ao estado do Rio de Janeiro. Informações adicionais não foram fornecidas nos demais casos. **Discussão:** Os resultados encontrados concordam com os dados epidemiológicos nacionais, onde a incidência maior é de *P. vivax* e em indivíduos do sexo masculino. A região extra-amazônica apresentou redução expressiva no número de casos notificados nos últimos anos, no entanto, ainda há um grande desafio até sua eliminação. Indivíduos assintomáticos, podem atuar como reservatórios silenciosos com transmissão para vetores e humanos suscetíveis e requerem metodologias muito sensíveis para a detecção do parasita (Brasil, 2022). O Kit NAT Plus tem sensibilidade analítica de 200 cópias/mL, e sua finalidade é reduzir o período de inaptidão para doadores de sangue, que estiveram em áreas consideradas endêmicas, de 12 meses para 1 mês. Bem como detectar o agente em portadores assintomáticos, que apesar da realização de triagem clínica/laboratorial, são considerados aptos à doação. **Conclusão:** A implementação da testagem para malária em doadores de sangue pode mudar o panorama epidemiológico hoje conhecido. A triagem molecular para *Plasmodium spp.* mostrou-se fundamental para identificar precocemente casos assintomáticos, fortalecendo a segurança transfusional e os esforços de eliminação nacional da malária. A vigilância contínua é essencial, pois o diagnóstico tardio pode resultar em complicações graves, incluindo formas severas da doença e potencial risco de óbito, principalmente nos casos de transmissão transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1502>